

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

Episódio 8: Voz do Morro

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32''

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44''**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira para aprendermos com quem canta as nossas histórias.

Este é o episódio 8 e, nele, vamos ouvir, analisar e cantar o samba **Voz do Morro**, de Geraldo Pereira e Moreira da Silva, lançado no carnaval de 1943, logo depois da demolição da Praça Onze. Como outras canções daquele ano, lamenta o fim do bairro de imigrantes que, já então, era considerado berço do samba. Vamos ouvir?

Sobe som Voz do Morro, desde a introdução até o fim

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

Sabemos que já acabou a Praça Onze / E que as escolas de samba não saem / Mangueira, já participou à Portela / E esta retransmitiu para o Salgueiro e Favela / Preparem seus tamborins.

A Praça Onze acabou / Mas nós temos onde brincar / Por isso não vamos chorar.

Desce a Estação Primeira / Com seu conjunto de bamba / Portela e todas as escolas de samba / Mesmo sem a Praça todos hão de ver

Que as escolas não deixarão de descer.

A Praça Onze acabou / Mas nós temos onde brincar / Por isso, não vamos chorar.

Em 1943, **Voz do Morro** deu continuidade à parceria do cantor Moreira da Silva com o compositor Geraldo Pereira. Três anos antes, eles haviam emplacado o samba **Acertei no milhar**, de Geraldo Pereira e Wilson Batista.

Sobe som Acertei no Milhar

<https://www.youtube.com/watch?v=3RFU0-bjNO4>

aos 0.00'12"

- Etelvina, minha filha!

- O que é, Morengueira?

Acertei no milhar/ ganhei 500 contos / não vou mais trabalhar / você dê toda a roupa velha aos pobres / e a mobília podemos quebrar.

0.00'27"

Voz do morro embarcava no sucesso de **Praça Onze**, samba de Herivelto Martins e Grande Otelo que havia estourado no carnaval de 1942 e que foi tema do episódio 7 desta série. Parece um samba feito por encomenda. O cantor, violonista e compositor Roger Resende vai nos ajudar a comentar essa música. Roger, **Voz do Morro** parece mais um samba de Geraldo Pereira ou de Moreira da Silva?

Sobe som Roger Resende. Aos 0.05'32"

Roger: Geraldo Pereira.

Totó: Por quê?

Roger: Se a gente for analisar, no meu ponto de vista, o Moreira da Silva está muito ligado ao samba de breque, né? E nós temos um breque aí na música, né?

Quando fala do... preparem seus tamborins. **0.05'59"**

Sobe som trecho de Voz do morro. Aos 0.00'24"

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

Mangueira, já participou à Portela / E esta retransmitiu para o Sanguinho e Favela / Preparem seus tamborins.

A Praça Onze acabou. 0.00'38"

Reparou também que, quando Moreira da Silva fala em tamborim, há um destaque para esse instrumento? Isso se chama metalinguagem. Acontece quando uma linguagem, no caso, a letra da música, faz referência a outra linguagem, que é o arranjo da música. Ou seja, a letra do samba manda preparar os tamborins e eles se apresentam no arranjo.

Sobe som Roger Resende. Aos 0.27'18"

Pelo início da melodia, aquilo já me trouxe uma ideia de ser uma música de Geraldo, mas depois, pensando também: *Prepare seus tamborins!* Que é aquela coisa de um breque, isso já pode ser Moreira, né? (riso). Tem um breque ali que é meio inesperado, que pode ser que já era uma tendência dele mesmo, que na época já estava cantando samba de breque, já existia samba de breque, ali. **0.27'46"**

Samba de breque é um tipo de música em que há uma pausa no acompanhamento para o cantor declamar um verso da canção. A

palavra vem do inglês *break*, que significa quebrar, parar. Ouça como Moreira da Silva canta este samba de breque, **Na subida do morro**.

Sobe som Moreira em Na subida do Morro. Aos 0.7'37"

<https://www.youtube.com/watch?v=rktFJYWTSc8>

*Você mesmo sabe / Que eu já fui um malandro malvado / Somente estou regenerado / Cheio de malícia / Dei trabalho à polícia
Prá cachorro / Dei até no dono do morro / Mas nunca abusei / De uma mulher / Que fosse de um amigo / Agora me zanguei consigo.*
0.00'56"

De todo jeito, **Voz do Morro** parece um samba feito por encomenda. Encomenda de Moreira da Silva a Geraldo Pereira. Roger, qual é a diferença de fazer um samba por encomenda ou por inspiração própria?

Sobe som Roger Rezende. Aos 0.06'45"

O samba por encomenda, ele te força até nos momentos em que você não se considera bem, mas te força a trabalhar. Eu tenho que fazer isso. Já aconteceu comigo de fazer uma letra, a pedido da Alessandra Crispin e um prazo para se cumprir porque aquela música ia fazer parte do CD dela como faixa, que é o *Ziriguidum*.
0.07'13"

Junta com 0.07'28"

Nesse caso, pra mim, com a Alessandra, pra mim foi muito produtivo porque eu acabei trabalhando mais e aprendi também a trabalhar no momento em que você não está muito disposto,

entende? Agora, o samba que vem da inspiração, você pode estar tomando banho e, de repente, vem uma ideia melódica na sua cabeça e você já linca com uma frase e, aí, você sai do banho e já pega o violão na hora e... “Olha! Realmente, isso está legal” e surge dessa forma, né? **0.07’56”**

Voz do Morro foge do esquema dos sambas da época, que começavam com um refrão e esse refrão era repetido entre as estrofes. Este samba abre com a primeira estrofe, seguida do refrão e depois vem a segunda estrofe, com melodia diferente da primeira. Ouve só:

Sobe som na música sem introdução, só uma vez. Aos 0.00’16”

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

Sabemos que já acabou a Praça Onze / E que as escolas de samba não saem / Mangueira, já participou à Portela / E esta retransmitiu para o Salgueiro e Favela / Preparem seus tamborins.

A Praça Onze acabou / Mas nós temos onde brincar / Por isso não vamos chorar.

Desce a Estação Primeira / Com seu conjunto de bamba / Portela e todas as escolas de samba / Mesmo sem a Praça todos hão de ver Que as escolas não deixarão de descer.

*A Praça Onze acabou / Mas nós temos onde brincar / Por isso, não vamos chorar. **0.01’08”***

Roger Resende, o que músicas de Geraldo Pereira e Moreira da Silva têm de atraente e desafiador para quem canta, toca e compõe samba como você?

Sobe som Roger Resende. Aos 0.13'10"

E é interessante que eu ouvi músicas do Geraldo Pereira, num primeiro momento, sem ser com o Geraldo Pereira. **0.13'18"**

Isso acontece com quase todo mundo, porque Geraldo Pereira não fez sucesso quando estava vivo. Só foi descoberto pela Bossa Nova, nos anos 1960, quando João Gilberto gravou músicas suas, como essa aqui, **Bolinha de papel**.

Sobe som João Gilberto, com Bolinha de Papel. Aos 0.00'13"

<https://www.youtube.com/watch?v=xcvo470GP6o>

Só tenho medo da falseta / Mas adoro a Julieta como adoro a Papai do céu / Quero seu amor, minha santinha / Mas só não quero que me faça de bolinha de papel. **0.00'24"**

Nos anos 1970, foi regravado por astros da música brasileira, como Chico Buarque, que transformou este samba, **Sem compromisso**, num clássico, indispensável até hoje em seus shows.

Sobe som Chico Buarque, com Sem Compromisso. Do início, com introdução.

<https://www.youtube.com/watch?v=BqxF6RI9rV4>

Você só dança com ele / E diz que é sem compromisso / É bom acabar com isso / Não sou nenhum Pai-João / Quem trouxe você fui eu / Não faça papel de louca / Pra não haver bate-boca / Dentro do salão. **0.00'26"** (com acorde depois do canto)

Sobe som Roger Resende. Aos 0.13'21"

Depois, eu fui, de fato, ter acesso a um elepê do Geraldo Pereira.

0.13'26''

Sobe som Geraldo Pereira, com Ministério da Economia. Aos

0.01'08

<https://www.youtube.com/watch?v=ggvsR2FTpKY>

Seu Presidente / Sua Excelência mostrou que é de fato / Agora tudo vai ficar barato / Agora o pobre já pode comer (até encher) / Seu Presidente / Pois era isso que o povo queria / O Ministério da Economia / Parece que vai resolver.

*Seu Presidente / Graças a Deus não vou comer mais gato / Carne de vaca no açougue é mato / Com meu amor eu já posso viver / Eu vou buscar / A minha nega pra morar comigo / Porque já vi que não há mais perigo / Ela de fome já não vai morrer. **0.01'47''***

Esta é a música **Ministério da Economia**. Já falamos desse samba no episódio 6, lembra?

Sobe som Roger Resende em 0.13'32''

A qualidade da melodia, a maneira rítmica como ele brinca e, ao mesmo tempo, as histórias que são contadas são muito claras. Isso faz com que a interpretação seja mais inspiradora, porque você quer contar aquela história que ele contou. **0.13'59''**

Agora, que você já ouviu Moreira da Silva e Geraldo Pereira cantando, dá pra perceber se **Voz do Morro** é uma parceria dos dois? Ouça de novo.

Sobe som na música sem introdução, só uma vez. Aos 0.00'16''

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

Sabemos que já acabou a Praça Onze / E que as escolas de samba não saem / Mangueira, já participou à Portela / E esta retransmitiu para o Salgueiro e Favela. 0.00'32''

Você reparou que o personagem que canta – a quem chamamos de sujeito poético, enunciador ou narrador – fala no plural? Ele não diz eu sei que a Praça Onze acabou. Canta sabemos que a Praça Onze acabou. Constata uma situação que afeta a todos, usando verbos no presente do indicativo. Depois, muda o tom para uma invocação. O modo do verbo é imperativo, mas continua no plural:

Sobe som no último verso da primeira estrofe e no refrão. Aos 0.00'32''

Preparem seus tamborins. / A Praça Onze acabou / Mas nós temos onde brincar / Por isso, não vamos chorar. 0.00'44''

Desce a Estação Primeira / Com seu conjunto de bamba / Portela e todas as escolas de samba / Mesmo sem a Praça todos hão de ver / Que as escolas não deixarão de descer.

Nessa primeira estrofe, há metonímias usando o nome de escolas de samba (Mangueira e Portela) e de morros (Salgueiro e Favela, atual Morro da Providência, no Rio de Janeiro) para convocar as pessoas que moram nesses lugares ou saem nas escolas de samba citadas. Na segunda estrofe, usa os verbos no presente e no futuro do indicativo para dizer o que vai acontecer no carnaval sem a Praça Onze. **Voz do morro** é um lamento pelo fim de um tempo, mas não é derrotista. Afinal, como diz a vinheta desta série...

Sobe som refrão

A Praça Onze acabou / Mas nós temos onde brincar / Por isso, não vamos chorar.

Roger Resende, Geraldo Pereira canta as agruras e alegrias da nossa gente, não é mesmo? Ele inspira um sambista do século 21, como você? De que jeito?

Sobe som Roger Rezende. Aos 0.09'25''

Eu sou muito mais seduzido pela melodia que pela letra. É uma característica minha, né? **0.09'31''**

Junta com 0.09'34''

E aí, você pega, por exemplo, esta música (cantarola) *sabemos que já acabou a Praça Onze*, (falando) ela já começa com uma frase super melódica. O que atrai muito a minha atenção. E o desafio é você reproduzir esta frase na íntegra, porque o compositor teve todo um trabalho para fazer isso e você não vai desperdiçar nem uma nota. Entendo também que a questão métrica, rítmica, muito usada pelo Geraldo Pereira que é a síncope, que é você sair do tempo fraco e ir para o tempo forte, possibilita também criar melodias interessantes, entende? **0.10'18''**

Junta com 0.11'10''

E, ao mesmo tempo, brincar com essa métrica que o Geraldo imprimiu no samba faz com que a gente também comece a ficar

assim, mais esperto com relação à nossa interpretação e, porque não, nas nossas composições também. **0.11'29"**

Roger Resende é um bom discípulo de Geraldo Pereira, como mostra neste samba, **Agradecimento**.

Sobe som Agradecimento. Aos 0.00'25" (antes tem um pianinho)

<https://www.youtube.com/watch?v=BDXF6u6oWHo>

Eu faço um agradecimento a quem de direito / Ao samba que bate tão forte dentro do meu peito / Prometo-te fidelidade / Ó samba, serei sempre seu / Até o final dos meus dias / Graças a Deus / Eu faço. 0.00'52"

Um regional acompanha Moreira da Silva em **Voz do Morro**.

Regional é um grupo musical com dois violões, de seis e de sete cordas, cavaquinho, percussão e um instrumento de sopro, geralmente flauta. Não há informação, no disco original, sobre quem seriam os músicos. Quando Moreira da Silva canta, o volume do conjunto fica mais baixo. Essa organização do discurso numa canção chama-se arranjo. Roger Resende, como é que se faz um arranjo de samba nos dias de hoje?

Sobe som Roger. Aos 0.16'54"

Eu, particularmente, prezo muito por aquela formação, né? De surdo, pandeiro, da percussão timbrada ali do grave para o agudo, né? Até chegar no tamborim, vamos dizer assim... Tendo cavaquinho e violão de sete cordas. Eu sou bem tradicional. Mas, ao mesmo tempo, existem formações que são muito usadas, como batera, baixo e violão e cavaquinho. Você introduzir estes

instrumentos que não são característicos da roda de samba. Mas eu entendo que o samba precisa muito da pulsação e da percussão.

0.17'43''

Agora, só falta falar um pouco dos compositores. Geraldo Pereira era mineiro, de Juiz de Fora. Chegou ao Morro de Mangueira, no Rio de Janeiro, aos 12 anos, em 1930, quando a escola de samba Estação Primeira de Mangueira acabara de ser fundada. Logo integrou-se aos sambistas locais, mas jamais conseguiu viver de música. Morreu em 1955, pobre e sem conhecer o sucesso. Hoje, suas canções são indispensáveis em qualquer roda de samba.

Moreira da Silva era motorista de ambulância e não deixou a profissão, nem quando fez sucesso cantando sambas de breque que contam as aventuras de Kid Morengueira. Kid Morengueira era um malandro inventado pelo cantor, que você ouviu cantando **Na subida do Morro**, lá no início deste episódio.

Há quem acredite que a música é só de Geraldo Pereira e Moreira da Silva entrou como parceiro porque foi quem gravou. Na época, era comum o compositor dar parceria ao cantor, especialmente se era negro, caso de Geraldo Pereira. Não há informação sobre quem compôs a primeira parte e quem fez a segunda, como se usava naquela época. Ou se um fez a letra e o outro, a música.

Roger Resende, como são as parcerias musicais de hoje?

Sobe som Roger Resende. Aos 0.22'00''

(risinho) É interessante isso que você falou aí, porque... Eu vou fazer uma rápida comparação, assim... Aqui em Juiz de Fora, tem essa coisa das histórias de alguns sambas que foram feitos em outros momentos e que as pessoas comentam. Por exemplo, eu

estava num bar e comecei a fazer um samba. De repente, vai chegando outras pessoas, outras pessoas, outras pessoas. No final da história, eu já fui embora e, eu que comecei o samba, nem assino o samba. O samba é de quem termina e não de quem começa (riso) **0.22'37"**

Junta com 0'22'46"

Isso é muito comum em sambas de outras épocas, quando não se tinha a tecnologia que a gente tem hoje. Vamos supor, eu recebo uma letra aqui no WhatsApp e aí tem lá o nome de quem mandou a letra e, é lógico que tem que ter alguém mandando para mim, a letra é do fulano ou da fulana e eu vou fazer a melodia e vou devolver em áudio. **0.23'13"**

Junta com 0.25'19"

Quando vai sair samba enredo, aí não tem jeito, tem que sentar, todo mundo junto, para compor, porque aí é uma história muito longa, e não tem como ser *on line*, se não dá até briga. **0.25'30"**

Roger, para terminar, por que você acha importante a gente aprender samba na escola?

Agora, você vai ouvir **Voz do Morro**, na versão instrumental para cantar junto. A letra está no site www.toris.com.br. Tóris com i, não esqueça. www.toris.com.br. Você ouve a música algumas vezes para aprender a melodia e depois canta, lendo a letra até decorar. Pode cantar solo, em dupla ou em grupo.
Vamos lá?

Sobe som instrumental Voz do morro.

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o episódio 8 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Nele, ouvimos, analisamos e você cantou o samba **Voz do morro**. Falamos do contexto em que a música foi lançada e esmiuçamos os recursos expressivos usados para criar letra, música, arranjo e canto. Nos próximos episódios, teremos mais músicas. No site www.toris.com.br, você encontra o texto deste episódio que acabou de ouvir. Você encontra também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br

Muito obrigada e até o próximo episódio.

Vinheta Voz do Morro igual no início

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó. A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação. **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos.

A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.